

Editorial

Neste número *arq.urb* apresenta 9 artigos, uma entrevista, uma tradução comentada e uma resenha. Três deles enquadram a arquitetura, abrangendo desde questões conceituais até aspectos técnicos. Dois deles, de caráter historiográfico, abordam relações entre arquitetura, espaço e ensino. Outros dois tratam do tema habitacional, um por meio de uma aproximação historiográfica e outro por uma perspectiva da atualidade. Dois se deparam com questões da grande escala, a territorial, sendo que um as enfrenta no âmbito do Estado. A entrevista e a tradução dão continuidade às homenagens a Artigas e a resenha nos apresenta um importante livro sobre arquitetura moderna na América Latina.

“O fogo como centro e símbolo da casa” é o título do artigo no qual Susana Cristina Caleiro Rodrigues, Mestre pela Universidade de Évora, procura rastrear o percurso do fogo doméstico desde sua ontológica centralidade até sua funcionalida-

de periférica. Noções como as de “lar”, que simbolizam o sentido mais profundo da casa, acompanham a compreensão do fogo “como centro e símbolo da casa”, tendo importância capital na definição do espaço doméstico desde tempos imemoriais. A autora aborda o tema por um ponto de vista teórico-conceitual, apoiada em autores como Christian Norberg-Schulz, Gaston Bachelard, Juhani Pallasmaa e Martin Heidegger, entrelaçando formas contemporâneas da compreensão desse elemento primordial na concepção do projeto arquitetônico.

Audrey Migliani Anticoli e Eneida de Almeida, do PGAUR-USJT, apresentam um “O olhar antropológico de Lina Bo Bardi na obra do Brasil Arquitetura”, em que as autoras abordam a produção arquitetônica do escritório paulista *Brasil Arquitetura*, dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci sob uma ótica que que “extraí do universo sociocultural referências e repertórios essen-

ciais para contornar dificuldades e transformá-las potencialidades”. Como é sabido ambos os sócios foram colaboradores, ainda estudantes e depois como jovens profissionais, da arquiteta Lina Bo Bardi. As autoras analisam as apropriações do legado da arquiteta, produto da troca de experiências estabelecida durante anos de convivência, na postura dos profissionais.

Aires Manuel dos Santos Fernandes, doutorando da Universidade Federal de Amazonas, apresenta, no artigo “A Maquete do Centro Cultural de Parintins (Bumbódromo): Etapas, projeto e objetivação de soluções”, uma singular experiência que une problemas de representação aos de técnica construtiva destinados a pensar o projeto acústico e luminotécnico do Centro Cultural de Parintins (Bumbódromo), Amazonas. As soluções estudadas nos modelos físicos mostraram-se oportunas e eficientes para resolver as questões que preocupavam os projetistas, dando ênfase a um trabalho, o das maquetes, que normalmente é considerado acessório. O modelo funcionou também como elemento comunicacional idôneo para a apresentação do projeto ao público, que através dele conseguiu, segundo o autor, uma rápida compreensão da proposta.

Dois trabalhos apontam relações entre arquitetura e ensino, ainda que desde óticas e épocas muito diferentes, podemos entender que os pesquisadores encontram relações entre projetos e ideias, entre propostas pedagógicas e conceitu-

ais, considerando a espacialidade da arquitetura que lhes dá sustentação material.

A partir de uma pesquisa realizada no doutorado da FAU-USP, cujo tema é o da relação entre espaço e ensino, Angela Maria Rocha e Dalton Bertini Ruas abordam “A constituição de um projeto tese escolar: as duas hipóteses não-construídas da escola-parque de Hélio Duarte” sob um enfoque historiográfico. As ideias de Anísio Teixeira desenvolvidas no Brasil, com base na apropriação das propostas norte-americanas da *escola platoon*, sustentam o projeto do arquiteto Hélio de Queiroz Duarte de implantação da escola-parque. O artigo concentra-se especificamente em duas propostas de projeto não executadas para Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador, com o intuito de analisar a relação entre a concepção de espaço e a proposta de ensino, tendo em vista “estabelecer uma nova perspectiva da genealogia deste modelo escolar no Brasil”.

A mestranda do IAU-USP Júlia Coelho Kotchkoff apresenta um trabalho de pesquisa intitulado “Bauhaus Dessau: interações entre o discurso e o construído”, no qual discurso e construção, ambos polos da equação, apresentam-se muitas vezes de forma conflitiva na história da arquitetura moderna. Com o interesse de avaliar a importância e preponderância de cada um desses momentos de formação do pensamento arquitetônico, a autora aborda a relação entre a obra de arquitetura (o edifício da Bauhaus em

Dessau), entendida como um “manifesto construído”, e o pensamento de seu autor Walter Gropius. O artigo desenvolve um olhar sobre os textos do arquiteto que permitiram, segundo a autora uma “melhor possibilidade de leitura do projeto”, com a “descoberta de conexões” e a “denúncia de incongruências”.

A partir de metodologias contemporâneas de análise da sintaxe espacial, temos um par de estudos sobre tipologias habitacionais, uma tradicional e outra atual, abordando as condições de produção do espaço habitado, seja do ponto de vista do projeto novo ou da reabilitação.

“Transforming housing typologies. Space syntax evaluation and shape grammar generation” (Transformação de tipologias habitacionais. Avaliação através da sintaxe espacial e a geração através das gramáticas de forma) de Sara Eloy e Rosália Guerreiro, do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), convida-nos a conhecer as transformações tipológicas de três tipos de habitação lisboeta tradicional, muito comuns nos séculos XVIII, XIX e XX. A aproximação analítica se faz por uma metodologia fundamentada nas “gramáticas da forma e assistida por uma avaliação realizada através da sintaxe espacial”. O que interessa às autoras é entender os processos de transformação tipológica evidenciados graças à pormenorizada descrição dos exemplos estudados. A finalidade do trabalho, no entanto, é operativa: pretende-se encontrar estratégias es-

pecíficas para auxiliar na reabilitação das construções que respondem a essas tipologias. O procedimento é pautado por um trabalho metódico de definição de categorias e subcategorias criando uma taxonomia considerada pelas autoras como eficiente no processo de intervenção tanto da obra arquitetônica em si, como da sua inserção na cidade.

A Profa. Ana Maria Fasanella, da FAU-UPMackenzie, apresenta-nos o trabalho “A Sustentabilidade para o Condomínio Rochaverá Corporate Towers, em São Paulo”. Centrado no problema da sustentabilidade, o artigo aborda o case do Condomínio Rochaverá Corporate Towers, situado na zona sul da cidade de São Paulo-SP, um dos primeiros edifícios a obterem o certificado de sustentabilidade categoria LEED-Gold no Brasil. Além da análise do projeto do conjunto arquitetônico, discute-se o processo de obtenção do selo Gold-CS – emitido pelo Green Building Council Brasil. O intento é avaliar se as características desse empreendimento, considerado referência para novos negócios imobiliários na cidade, foi realmente exitoso e pode ser considerado um modelo, procurando esboçar um percurso desse tipo de empreendimento no futuro próximo.

Duas abordagens sobre o território, um dedicado ao tema das áreas verdes e outro à mobilidade, levam-nos a enfrentar certos problemas da grande escala.

O artigo “Qualidade dos espaços verdes urbanos: o papel dos parques de lazer e de preservação”, da Profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra, da doutoranda Mariana Arrabal da Rocha e da mestranda Gláucia Maria Côrtes Bogniotti, da Universidade de Brasília, aborda os “critérios de localização das áreas verdes na estrutura urbana”. Essas áreas são consideradas a partir do ponto de vista de seus “atributos ambientais” e os classifica como resultantes espaciais das “necessidades de lazer da população”. Apontam-se as “divergências e similaridades” entre as propostas de “qualidade de vida” e as que se vinculam à “preservação ambiental”, presentes na sociedade contemporânea. Além de confrontar a problemática sob um ponto de vista teórico-conceitual, e também legal, o artigo apresenta dois estudos de caso de áreas verdes da cidade de Brasília que encampam os objetivos do lazer e os da preservação de áreas ambientais respectivamente, o Parque da Cidade e o Parque Olhos d’Água. Por fim, o estudo constata a “complementaridade dos dois tipos de parques”, abrindo novas possibilidades de interpretação dos impactos dos parques na cidade hoje.

O tema do território comparece no artigo “A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e as Paisagens Industriais do Oeste do Estado de São Paulo. As cidades ‘Bocas de Sertão’ como símbolos do Patrimônio da Mobilidade no Brasil”, da doutoranda da Universidade de Évora, Taís Schiavon. A pesquisadora enfrenta a descrição e análise

das cidades “Boca de Sertão” identificada como a ponta ativa da mobilidade regional, neste caso na “desconhecida” porção Oeste do Estado de São Paulo, durante o século XX. O sistema ferroviário de transporte é aqui analisado aliado ao processo de ocupação do território, em que indústria e habitação compõem-se entrelaçadas. O interesse do artigo volta-se ao impacto (e às complicações) provocado pelo modelo rodoviário dos anos 60, afetando de forma evidente um modelo que se mostrou obsoleto, criando, no entanto, um “verdadeiro museu ao ar livre”, com a perspectiva de requalificação da paisagem em futuras intervenções e rearticulações do traçado urbano e regional.

Dando continuidade aos artigos sobre João B. Vilanova Artigas, este número apresenta dois trabalhos sobre o mestre, uma entrevista e a tradução de um texto crítico.

A transcrição da entrevista com o mestre realizada por alguns alunos do 4º ano da FAU-USP, concedida em 16 de junho, pode ser encontrada no acervo da Biblioteca da FAU-USP, instituição à qual foi doada em 1992 pela professora Myrna de Arruda Nascimento. Em sintonia com as celebrações do centenário do nascimento do mestre, a pesquisadora propôs a publicação daquela “conversa informal, um ‘bate-papo’ nas palavras do renomado mestre” nas páginas de arq.urb, respeitando assim a intenção original do texto que era a de ser “usada apenas no âmbito acadêmico”. Dei-

xamos aqui expresso nosso agradecimento pela oportunidade de amplificar, no meio digital em que atuamos, a homenagem ao arquiteto em ocasião das comemorações de seu centenário.

Temos ainda a tradução de um conhecido texto da historiografia paulista, “João Vilanova Artigas, ricerca brutalista”, escrito por um importante crítico italiano, Bruno Alfieri. O autor o escreveu em 1960 para a prestigiosa revista Zodiac, como um manifesto sobre a importância do brutalismo para a conformação da arquitetura moderna paulista, especialmente a de João Batista Vilanova Artigas. As pesquisadoras do PGAUR-USJT, Eneida de Almeida e Maria Isabel Imbronito, apresentam a tradução comentada, com o principal propósito de divulgar entre os estudantes de arquitetura o material de base teórica sobre a figura do mestre brasileiro, dando sequência às homenagens pelo centenário de seu nascimento.

Finalmente Fernando G. Vázquez Ramos, do PGAUR-USJT, apresenta-nos em sua “Homenagem à arquitetura moderna latino-americana” uma resenha do livro *La arquitectura moderna en Latinoamérica. Antología de autores, obras y textos*, editado pela Profa. Ana Esteban Maluenda, da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, publicado neste ano pela Editora Reverté de Barcelona. O importante livro apresenta a obra de 18 arquitetos latino-americanos que, segundo a editora, representam o cerne da construção da arquitetura moderna na América Latina. A apresentação dos arquitetos dá-se de três formas: com uma nota biográfica, com um texto histórico-crítico especialmente escrito para esta antologia por 19 historiadores latino-americanos, e com excertos de textos dos próprios arquitetos apresentados. Concede assim, um panorama muito completo, apesar de concentrado, do amplo espectro da produção arquitetônica latino-americana desde 1930 a 1970. ■